

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 27 de janeiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na segunda-feira



Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
171.816 178.720
21/1 22/1 23/1 26/1

Na segunda-feira
R\$ 5,279 (-0,12%)

Dólar
Últimos
20/janeiro 5,361
21/janeiro 5,321
22/janeiro 5,284
23/janeiro 5,286

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na segunda-feira

R\$ 6,273 14,90%

CDI
Ao ano

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18
Dezembro/2025 0,33

CASO MASTER

Executivos prestam depoimento à PF

A rodada de oitivas está acontecendo no STF, por ordem do ministro Toffoli. Oito pessoas ligadas ao Master e ao BRB foram intimadas

» ALÍCIA BERNARDES

O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou, ontem, uma rodada concentrada de depoimentos no inquérito que investiga suspeitas de fraudes envolvendo o Banco Master, em uma fase considerada decisiva para o andamento das apurações. As oitivas, autorizadas pelo ministro Dias Toffoli, relator do caso, reuniram dirigentes do Master, do Banco de Brasília (BRB) e de empresas suspeitas de ligação com as denúncias. A etapa é conduzida com apoio da Polícia Federal e ocorre de forma presencial e por videoconferência.

Inicialmente, os investigadores pretendiam distribuir os depoimentos ao longo da última semana de janeiro e da primeira de fevereiro. O cronograma, porém, foi alterado após a ordem do ministro Dias Toffoli para concentrar as oitivas em dois dias consecutivos no Tribunal.

Ao todo, oito executivos e empresários foram convocados a prestar esclarecimentos. Parte dos depoimentos está sendo colhida na sede do STF, em Brasília, enquanto outros depõem remotamente. A diversidade de cargos e instituições envolvidas indica que a investigação busca esclarecer a estrutura financeira e operacional das transações sob suspeita, além de mapear a responsabilidade de cada agente nas decisões que resultaram nas operações analisadas.

O primeiro a prestar depoimento, nesta segunda-feira, foi Dario Oswaldo Garcia Júnior, diretor de Finanças e Controlladoria do BRB. Ele responde às perguntas dos investigadores, mas



Estão sendo ouvidos na sede do Supremo Tribunal Federal dirigentes dos bancos Master e BRB sobre as negociações envolvendo as duas instituições

o conteúdo do depoimento não foi divulgado em razão do sigilo processual.

Na sequência, estavam previstos os depoimentos de Robério Cesar Bonfim Manguera, superintendente de Operações Financeiras do BRB, e Luiz Antonio Bull, diretor de Riscos, Compliance, Recursos Humanos e Tecnologia do Master, além

optou por permanecer em silêncio, exercendo o direito constitucional de não produzir prova contra si.

Hoje, estão previstos os depoimentos de Robério Cesar Bonfim Manguera, superintendente de Operações Financeiras do BRB, e Luiz Antonio Bull, diretor de Riscos, Compliance, Recursos Humanos e Tecnologia do Master, além

de sócios e ex-sócios da instituição.

Cronograma mantido

A concentração das oitivas em dois dias ocorreu após Toffoli reduzir o prazo inicialmente solicitado pela Polícia Federal. A decisão gerou ruídos na relação entre o ministro e a corporação, mas manteve o

cronograma sob supervisão direta do gabinete do relator. A perícia do material apreendido na fase mais recente da Operação Compliance Zero está a cargo da Procuradoria-Geral da República (PGR), com acompanhamento de peritos da PF indicados por Toffoli. A corporação tem até 60 dias para apresentar o relatório final. (Com Agência Brasil)

» LUANA PATRIOLINO

PF acessa as provas

» LUANA PATRIOLINO

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, informou, ontem, que os peritos da corporação acessaram as provas apreendidas na segunda fase da Operação Compliance Zero, que investiga o suposto esquema de fraudes envolvendo o Banco Master. Ele, que visitou o curso de formação de novos policiais, disse, ainda, que o material está em análise e que não houve prejuízo à apuração, apesar das idas e vindas do ministro relator do processo no Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, que chegou a limitar o acesso da PF às provas. "A instrução segue regular. Não há nenhum prejuízo nesse caso", afirmou.

"A Polícia Federal é uma instituição de Estado, e ela tem autonomia. E essa autonomia tem sido garantida desde o primeiro dia da nossa gestão pelo governo federal, pelos ministros, para que nós façamos nosso trabalho de polícia judiciária da União, também de polícia administrativa da União, com isenção e independência como polícia do Estado que somos," declarou, na abertura do curso.

A atuação do ministro Toffoli no caso tem sido alvo de questionamentos e críticas entre os Poderes. Além da sequência de recuos em decisões e de acusações de interferência na autonomia da PF na investigação, é apontada a suposta ligação da família do magistrado com Daniel Vorcaro, dono do Master.

O ministro do STF criticou a corporação por uma suposta "falta de empenho" no cumprimento de cronogramas e deu uma decisão que impediu os investigadores de acessarem o material recolhido na operação. Após a repercução negativa, o magistrado recuou e deu acesso a quatro peritos da PF escolhidos por ele.

A Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) emitiu uma nota manifestando "preocupação" com o risco de perda de provas. Nos bastidores, a PF também criticou a decisão "pouco usual" de Toffoli ao definir nominalmente os quatro peritos criminais que atuam no caso.

Gilmar vai às redes sociais para defender Toffoli

O decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, saiu em defesa do ministro Dias Toffoli, ontem, em meio às críticas sobre a condução do processo do Banco Master. Nas redes sociais, Mendes destacou que a trajetória de Toffoli na Corte é marcada pelo compromisso com a Constituição e com as garantias do Estado de Direito.

Segundo ele, a atuação do colega respeita os parâmetros do devido processo legal e já foi analisada

pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que considerou regular sua permanência na relatoria do caso. O ministro acrescentou que a preservação da independência judicial e o respeito às instâncias institucionais são fundamentais para manter a confiança da sociedade no Judiciário.

A manifestação veio em meio a suspeitas de possível conflito de interesses envolvendo Toffoli. Em entrevista para o *Estado*, o

presidente do STF, ministro Edson Fachin, evitou comentar condutas individuais de colegas, mas voltou a defender a criação de um código de ética para as cortes superiores. De acordo com ele, o debate ganhou força após as controvérsias recentes, e pode servir como mecanismo de autorregulação do Judiciário.

O presidente do STF afirmou que, sem esse movimento interno, pode haver pressão por limitações externas. E disse haver maioria favorável

à adoção de regras de conduta.

Na semana passada, Fachin já havia divulgado nota pública em defesa da Corte diante das críticas. No texto, afirmou que eventuais vícios ou irregularidades apontados seriam analisados nos termos regimentais e processuais e declarou que Toffoli vem exercendo "regular supervisão judicial" no caso.

Nos bastidores da Procuradoria-Geral da República (PGR), a avaliação é de cautela quanto a

eventuais pedidos de suspeição de magistrados. Integrantes do órgão consideram que medidas desse tipo exigem elementos concretos nos autos e lembram que iniciativas semelhantes no passado geraram efeitos institucionais delicados.

Enquanto isso, a investigação segue em curso no STF, com expectativa de que os depoimentos ajudem a esclarecer o alcance das operações financeiras e a eventual responsabilização dos envolvidos. (AB)

MERCADO FINANCEIRO

Bolsa e dólar fecham em queda no primeiro dia da semana

» RAPHAEL PATI

Após operar durante boa parte do dia no positivo, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (IBovespa) encerrou a sessão de ontem praticamente estável, com queda de 0,08%, aos 178.720 pontos. Apesar do resultado negativo no primeiro dia da semana, o principal índice da B3 ainda acumula uma alta superior a 10% desde o início do ano e sinaliza ter espaço para crescer ainda mais, a exemplo do que ocorreu no ano passado, quando avançou 34%.

Na semana passada, um relatório do banco norte-americano JP

Morgan sinalizou que o Ibovespa pode chegar aos 250 mil pontos ainda este ano e manter a trajetória de alta de 2025. Se confirmado, isso representaria um crescimento de 46% da bolsa brasileira.

O banco ainda avalia que o Brasil pode estar entrando em um ciclo de alta mais longo, ao lado de outros países da América Latina, com três fatores que podem impulsionar esse movimento: as mudanças no cenário geopolítico global, o fim do ciclo de alta de juros no Brasil e a possibilidade de um novo governo após as eleições de outubro de 2026. O economista-chefe

da Bluemetrix Asset, Renan Silva, acredita que atingir esse patamar ainda em 2026 é uma realidade factível e cita a defasagem do Ibovespa ao avaliar o valor de mercado em dólar da bolsa brasileira.

"Quando a gente dolariza o Ibovespa, percebe que encontra-se com desconto de, pelo menos, 30% com relação ao pico pré-crise do subprime, em 2008. De lá para cá, a gente teve realmente uma desvalorização do real e passamos pela recessão de 2015/2016, assim como as dificuldades que as empresas enfrentaram no período da covid-19", avalia o especialista.

Apesar do crescimento expressivo no último ano, o economista pondera que o nível do Ibovespa ainda está muito abaixo do recorde em dólares da bolsa de valores, no final dos anos 2000, quando o Brasil obteve na época o chamado 'grau de investimento', que sinaliza que o país é bom pagador. "Em dólar, há um desconto bastante relevante e, nesse momento, se você tem uma certa tranquilidade no campo político, apontando para um candidato pró-mercado, que sinalize mais austeridade no campo fiscal, o Ibovespa tem muito potencial para alcançar os 250 mil pontos", apostou.

O dólar comercial voltou a fechar em queda, ontem, após encerrar em alta no último pregão da semana anterior. O câmbio da moeda norte-americana operou com baixa consistente ao longo do dia, mas voltou a ganhar força no final da tarde e terminou a sessão com um leve recuo de 0,12%, sendo negociado a R\$ 5,28.

Para o especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, a queda do dólar no primeiro dia da semana foi um reflexo da fraqueza externa da moeda norte-americana. Com a valorização do iene, após sinais de uma possível intervenção cambial

do governo japonês em coordenação com os EUA, o Índice DXY — que mede a força da moeda ante as principais divisas do mundo — registrou queda de 0,55%, aos 97,07 pontos.

"Esse movimento foi reforçado por um pregão mais volátil, com investidores buscando proteção, evidenciado pela forte alta do ouro e da prata. Além disso, a proximidade da decisão de juros do Federal Reserve (Fed) — o banco central dos EUA —, somada à pressão política sobre o banco central americano, elevou a cautela dos investidores e pesou negativamente sobre o dólar", avalia o especialista.